

Para Chiarelli, a população é que chegou à "exaustão"

Da Sucursal de Brasília

Tiveram forte repercussão no Congresso constituinte as declarações feitas anteontem pelo presidente José Sarney, no sentido de que o Estado brasileiro chegou à exaustão econômica e política. O presidente expressou esta opinião em discurso diante de estagiários da Escola Superior de Guerra, contrariando o tom otimista de seus recentes pronunciamentos.

"Quem está exausto é o povo, e é por causa do governo", disparou o senador Carlos Chiarelli (PFL-RS), um dos principais inimigos do Planalto no Congresso.

"Isto é resultado da excessiva intervenção estatal", reagiu o senador Albano Franco (PMDB-SE), presidente da Confederação Nacional da Indústria. Acredita, no entanto, que o presidente tem condições de reverter o quadro. "E já começou, divulgando a nova política industrial", afirmou.

Na opinião do deputado Luís Inácio Lula da Silva, líder do PT, o próprio Sarney "é um dos culpados pela situação econômica e política". Para Lula, "o Estado brasileiro perdeu a capacidade de evitar crises, incentivar investimentos e só é visto como um Estado corrupto".

"As declarações são extremamente graves", afirmou o senador Jarbas Passarinho (PDS-PA), assinando que os credores internacionais do país deverão ficar inquietos diante do pronunciamento de Sarney. "Afinal, o presidente descreveu grandes dificuldades internas", disse Passarinho.

"Uma das condições para reverter uma situação é conhecê-la e, se o presidente faz esta análise, tem a obrigação de procurar a reversão", disse, por sua vez, o deputado Roberto Cardoso Alves (PMDB-SP), um tradicional aliado do Planalto no Congresso.

15 JUN 1988

FOLHA DE SÃO PAULO